

ANNO XXXIII

### PREÇO DA ASSIGNATURA

#### CAPITAL

Anno . . . . . 148000  
Semestre . . . . . 78000  
Trimestre . . . . . 48000

#### INTERIOR

Anno . . . . . 188000  
Semestre . . . . . 98000

### PAGAMENTOS ADIANTADOS

Numero de dia 90 réis

Atrazados 100 réis

Escriptorio e typographia, rua do Imperador n. 10

### QUESTÕES ECONOMICAS

#### BITOLA ESTREITA

Considerações sobre o parecer emitido pela comissão do Club da Engenharia, relativamente a redução da bitola da Estrada de Ferro D. Pedro II entre Mariano Procópio e Lafayette.

(Continuação)

Antes de acompanhar a illustre comissão em seu paralelo mais pratico e verdadeiro, convém notar que ella não conseguiu destruir, como pretendia, as apparencias de vantagens constantes do avião de 10 de Setembro, pelo contrario concorreu para que, como se vê, quasi todas as vantagens daquellas vantagens já se apresentem, a seu pezar firmadas em realidade.

É muito singular que, indo a comissão fazer o seu mais pratico e verdadeiro paralelo, a da 5.ª secção da estrada de ferro D. Pedro II, bitola larga, comissio mesma, depois de reduzida a bitola estreita, é muito singular que tenha ella de calcular separadamente para ambas as bitolas as verbas da despesa de custeio que soffrem alteração com a redução da bitola.

Foi na bitola larga haverá verbas de despesa que possam soffrer alteração com a redução da bitola sem que se dê tal redução, isto é, ficando a linha com a sua propria bitola larga?

Por mantença que esta linha, bitola larga, tenha de ficar com suas verbas de despesa diminuidas para então entrar em comparação comigo mesma depois de reduzida a bitola estreita!

Isto não se commenta, mas foi o que fez muito summariamente a illustre comissão.

A comissão sabe, e o diz, que a maneira aconselhada para fazer-se a redução é pura e simplesmente aproximando-se mais entre si as duas filhas de trilhos existentes na linha, mas para engendrar uma segunda hypothese no seu paralelo mais pratico e verdadeiro, tratou de imaginar outra maneira, cjuo absurdo ella mesma se encarrega de exhibir. Reconhece que a maneira aconselhada é de mais rápida execução e a que produz menor accrescimento de capital de estabelecimento, mas puz a maneira a sua gratuita hypothese imagina que a manteria aconselhada tem os inconvenientes de conservar-se empregado inutilmente material mais pesado e mais caro e de menor economia poder fazer-se na conservação da via permanente!

Não posso deixar de constatar vigorosamente este acervo de proposições que considero offensivas ao senso commum. O material empregado não fica inutilmente conservado porque elle continuaria a servir e servir melhor do que o material mais leve que se adquirisse. Aquelle material, por ser mais pesado, não fica mais caro do que o supposto material novo, porque este é o que seria mais dispendioso e prejudicial como a propria comissão se encarrega de immediatamente patentear em a sua gratuita hypothese.

Não pôde haver inconveniente em conservar-se empregado material mais pesado, porque elle não é destinado a mover-se.

Só pôde haver vantagem em conservar-se empregado material mais pesado porque é mais forte e mais duravel do que o material mais leve. Portanto, tambem não pôde haver diminuição de economia a obter-se na conservação da via permanente, muito pelo contrario só pôde resultar augmento dessu economia.

Avendo, em vez dos pretendidos inconvenientes haver a grande vantagem de conservar-se empregado material mais forte e menos dispendioso e de maior economia poder obter-se na conservação da via permanente. Só admittio que o contrario dissesse ter sido aventurado, e com tamanho desembargo, no seio de uma associação da ordem do Club de Engenharia.

Essa e outras gentilezas do seu paralelo mais pratico e verdadeiro explicam perfeitamente a sobreprodução de que a comissão ficou possuida para sustentar-se o curso do seu 5.º membro nomeado, o sr. dr. Cochrane, o qual foi posto inteiramente a margem e como si não fizesse parte da comissão.

Avendo, em vez dos pretendidos inconvenientes haver a grande vantagem de conservar-se empregado material mais forte e menos dispendioso e de maior economia poder obter-se na conservação da via permanente. Só admittio que o contrario dissesse ter sido aventurado, e com tamanho desembargo, no seio de uma associação da ordem do Club de Engenharia.

Essa e outras gentilezas do seu paralelo mais pratico e verdadeiro explicam perfeitamente a sobreprodução de que a comissão ficou possuida para sustentar-se o curso do seu 5.º membro nomeado, o sr. dr. Cochrane, o qual foi posto inteiramente a margem e como si não fizesse parte da comissão.

Avendo, em vez dos pretendidos inconvenientes haver a grande vantagem de conservar-se empregado material mais forte e menos dispendioso e de maior economia poder obter-se na conservação da via permanente. Só admittio que o contrario dissesse ter sido aventurado, e com tamanho desembargo, no seio de uma associação da ordem do Club de Engenharia.

Essa e outras gentilezas do seu paralelo mais pratico e verdadeiro explicam perfeitamente a sobreprodução de que a comissão ficou possuida para sustentar-se o curso do seu 5.º membro nomeado, o sr. dr. Cochrane, o qual foi posto inteiramente a margem e como si não fizesse parte da comissão.

A differença de 1009000 que se nota na verba englobada é devida a correção de um erro que a comissão fez no computo da quota material.

Segundo o parecer da illustre comissão, as verbas indicadas e cuja somma é de 3.828.186 não são susceptivas de economia com a redução da bitola, portanto, devem ser postas de lado.

Segundo o mesmo parecer, falta considerar, além do juro do accrescimento de capital em bitola estreita, a verba—via permanente—e a verba—Locomoção—na sua quota de—Material.

O juro do accrescimento de capital é representado no parecer pela quantia de 458900. A verba—Material—da Locomoção, a comissão avalia para ambas as hypothèses, na quantia de 4878510, bitola estreita, e na quantia de 536270, bitola larga.

Até aqui a illustre comissão concede, pois, um saldo kilometrico de 2886 em favor da redução da bitola, na unica hypothese que se pode admittir relativamente a maneira de fazer esse serviço, isto é, por simples conchegamento das duas filhas de trilhos existentes.

Falta ainda considerar a verba—Via-permanente.—A illustre comissão carece explicar-se do juro que faz com essa verba e com as suas duas hypothèses, além de que o seu paralelo possa ser reconhecido como mais pratico e mais verdadeiro do que o paralelo feito nos avios de 10 e de 25 de Setembro, relativamente a estrada Mogiana.

Parece que, para acabar o seu paralelo, a comissão não podia deixar de simplesmente calcular qual a despesa a fazer com a via-permanente, bitola reduzida, para comparal-a com a despesa que actualmente se faz com a mesma via-permanente, bitola larga.

Passal da via permanente.—Para despesa actual, bitola larga, a illustre comissão dá a quantia de 1:082377 na 1.ª hypothese e de 731300 na 2.ª hypothese. (?) Mas pelo quadro F 2 que acompanha o relatório da directoria, achar-se-á que em 1885 a despesa realizada com o pessoal da conservação da via permanente na 5.ª secção (1844,530) foi de 1:8158174 por kilometro e addicionando-lhe a quota da administração referente a toda a estrada, a mesma despesa eleva-se a 1:8923913.

É esta a quantia com que a bitola larga deve entrar no paralelo.

Para a despesa provavel, bitola reduzida, a illustre comissão dá a quantia de 1:082377 na 1.ª hypothese e de 5468400 na 2.ª hypothese. A primeira quantia parece inteiramente inaceitavel, porque nem ao menos resulta de um calculo feito pela illustre comissão, que apenas impuzo a bitola reduzida a mesma quantia para bitola larga, 1.ª hypothese; e si a comissão soubesse que a despesa real era de 1:8923913, reduzida, em vez da quantia de 1:082377, a quantia que se pôde tomar como resultado de um calculo feito pela illustre comissão é a de 5468400, que figura na 2.ª hypothese.

Argumentando com os calculos da illustre comissão, é pois, esta a maxima quantia com que a bitola reduzida deve entrar no paralelo, visto que a linha de conservação mais facil, como será a de trilhos mais fortes (1.ª hypothese da comissão) não pôde causar uma despesa maior do que a linha condicionada com trilhos mais fracos (2.ª hypothese da comissão).

(Continúa.) FRANCISCO LOBO LEITE PEREIRA.

### CORREIO PAULISTANO

#### O dia da Patria

Sob esse titulo publicou o jornal O Paiz um editorial digno de ponderação.

O seu illustre redactor-chefe lamenta o indifferntismo publico pelas grandes datas de nossa historia e particularmente com relação á Independencia Nacional.

«Constituímos uma excepção na America e no mundo», exclama o publicista radical.

E exproba semelhante estado de cousas, prenuncio certo de grandes calamidades sociaes.

Ouçamos o redactor d'O Paiz, a dogmatizar sobre o descalabro dos costumes publicos:

«Dir-se-hia que ainda não constituímos uma nacionalidade, que o vasto territorio do Brazil, longe de ser habitado por um povo homogeneo, ao menos nas tradições e nos fastos da sua historia, tendo, para assim dizer, uma alma, uma aspiração commum, é povoador por uma aggragação, informe de individuos que não mantem entre si nenhuma solidariedade, nenhum laço commum de affeição, uma aggragação, emfim, sem cohesão e sem ideal, como se fossemos, não uma, porém diversas tribus, obedecendo cada qual dellas, unicamente, ás constantes preoccupações do mais individual e grosseiro dos egoismos, da mais triste e fria indifferença, quer pelas lembranças da historia, quer pelas aspirações do futuro.

«No entanto, o que constitue a alma de um povo, unido nos vinculos da mesma nacionalidade, é justamente esse cabedal das tradições do seu passado. Os trabalhos e os soffrimentos communs daquelles que nos precederam na vida e no labor nacionalidade; lutas iniciadas da fundação da nossa nacionalidade; os progressos fundados pelo tempo, mas devidos á iniciativa dos primeiros que se empenharam com a sua intelligencia, com os seus sacrificios e com a sua vida; os allicerces do nosso engrandecimento nacional; são o patrimonio commum legado pelos antecessores e digno por esse titulo do zelo respeitoso das gerações presentes e futuras, não tanto como agradecida memoria aos serviços feitos e aos beneficcios colhidos, mas como nobres estímulos para aquelles que vivem na época presente e para os que tem de succeder-nos na vida, no trabalho e na luta.

Esses artigos acabam de ser reunidos pelo seu auctor em uma brochura, escripta em francez, da qual recebemos o agradecemos um exemplar.

O sr. Joaquim Franco de Lacerda mereceu louvores pela sua bem succedida tentativa e acoçoamento para que continue a tractar de questões nas quaes revelou estudos e clareza de vistas.

Acabamos de receber os primeiros numeros do mais uma nova folha diaria desta provincia, é o Diário de Piracicaba da qual é redactor o sr. dr. Rocha Almeida.

Do seu bem escripto artigo de apresentação tiramos o seguinte trecho que bem accentua os seus fins.

Desejamos ao collega longa e prospera vida.

«O Diário de Piracicaba nao vem satisfazer uma ambição pessoal; não vem attender a uma necessidade de qualquer das parcialidades politicas do nosso estado presente; e muito menos vem pôr-se a serviço de uma unica individualidade. Os seus fins são outros. As suas aspirações são bem diversas.

«O seu ideal é unicamente zelar dos interesses do municipio, de accordo com o bem geral de todos os cidadãos. Não vem expôr uma doutrina, nem fazer propaganda de uma idéa para contentar certas e determinadas pessoas: Não abre espaço em suas columnas editoriaes, aos desabaços descomchavados de uma paixão partidaria, nem á vindicta particular dos que se julgam sempre de cima.

«Viza somente o interesse publico, sem paixão, e com a maior imparcialidade na exposição das diversas questões sociaes, que de momento forem surgindo. Isto, porém, não quer dizer que seja vedado a qualquer a liberdade de pensamento em sua parte editorial. Não. A redacção accitará sempre sem reserva toda a collaboração com que a honra, desde que o nome que a firmar lhe mereça conceito e consideração, e que o artigo seja em linguagem commedia e respeitosa. Esta collaboração será aceita indifferntemente e sem escolha individual, ainda mesmo que o assumpto seja meramente politico.»

A especulação com o espirito de indisciplina no exercito já está dando bons fructos.

O major fiscal Honorato Candido Ferreira Caldas, do 6.º batalhão de guarnição em Uruguayana foi agredido, naquella localidade, na noite de 26 do mez proximo findo, por officiaes armados de espada que procuraram tomar desforço do seu superior por advertencias e pelas reprehensões de que haviam sido objecto em assumptos de serviço.

O Commercio, folha rio grandense, commentando este estupendo caso, escreve o seguinte:

«Realmente o sr. major Caldas, que aliás se recommenda na sociedade pela cortezia e amabilidade, gosa de fama de rispido no serviço e recto no desempenho das funcções de seu posto; mas se é certo o que se diz da origem daquella aggressão, nos parece ser caso de dar pezames ao exercito.»

#### Denuncia Improcedente

O intelligente e circumspecto juiz de direito da Faxina, dr. Pedro Mariani Junior, cujos precedentes de integridade muito o recommendam á consideração de seus jurisdicionados, acaba de julgar improcedentes as denuncias dadas contra os nossos co-religionarios da Faxina Luiz da Costa Pereira, delegado de policia, e José Vaz da Silva, segundo supplente do juiz municipal.

A denuncia contra aquelle funcionario foi dada a pretexto de violencias a um autor de tentativa de homicidio naquella cidade; e contra este, por supposta desobediencia ao juiz de direito substituto, em acto de seu officio.

As decisões do illustrado magistrado o elevam sobremodo na consciencia popular e constituem um conforto para as autoridades que se viram constringidas no cumprimento de seus deveres.

#### Escola Normal

Os exames escriptos daquella escola, devesem começar no dia 30 do corrente, e não no dia 3 de Novembro conforme haviamos noticiado.

Os arbitros srs. major Benedicto Antonio da Silva e Benedicto A. Vieira Barbosa, nomeados pela camara municipal, avaliaram em 28.000\$000 a desappropriação dos predios sitos á rua do Seminario e que actualmente occupam o logar onde vae ser construido o mercado de verduras.

Receberam-se hontem em matrimonio, nesta capital, o sr. Arthur Cyrillo de Castro e D. Adeline Carolina da Silva Abreu, professora publica da primeira cadeira da cidade de Sorocaba.

Foram padrinhos, por parte do noivo o sr. José Maria de Azevedo Marques e da noiva o sr. Carlos Cyrillo de Castro.

Os noivos seguiram hontem mesmo para Sorocaba.

Falleceu hontem, nesta capital, o sr. dr. Elpidio Rodrigues Seixas, medico aqui residente.

O sahimento deve realizar-se hoje, á 1 hora da tarde, da rua da Liberdade n. 137, para o cemiterio municipal.

O finado exercia o cargo de commissario vaccinator provincial.

Deixa viuva e quatro filhos menores.

Abriu-se, ha poucos dias, á rua de S. Bento n. 30, uma casa commercial intitulada A Belle Jardiniere, pertencente á firma A. Lino & Comp., os quaes fizeram a fineza de offerecer-nos algumas canetas muito commodas e elegantes, tudo na extremidade um pequeno rôlo de mata borrio.

Em outra secção desta folha publicamos o annuncio daquella casa commercial, cuja especialidade consiste em sortimentos de roupas feitas.

O sr. ministro da fazenda expellio uma circular aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda ordenando-lhes que informassem sobre o modo por que se procede, naquellas repartições, á escripturação e remessa de notas por ellas trocadas e substituidas.

### Mercado de Santos

A 27 venderam-se 8,000 saccas de café na base de 58000.  
Entraram naquelle dia . . . 19.805 saccas  
Desde 1.º . . . . . 282.818 »  
Sahidas . . . . . 281.591 »  
Vendas . . . . . 271.000 »  
Existencia em primeiras mãos . . . . . 137.000 »  
Em segundas mãos para embarque . . . . . 57.000 »

Consta ao Jornal do Commercio que estão aposentados os conselheiros d. Francisco Balthazar da Silveira, José Mattoso de Andrade Camara, João José de Almeida Couto e Manoel Felipe Monteiro, no lugar de ministros do supremo tribunal de justiça, devendo substituí-los os desembargadores Francisco Soares Bernardes de Gouvêa, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, Tristão de Alencar Araripe e João José de Andrade Pinto.

Foi prorogada por quatro mezes, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier, a licença concedida ao 1.º escriptorario da thesouraria desta provincia, Antonio Rodrigues da Costa Chaves.

### Terraço Paulista

Realisou-se, hontem, as 5 horas da tarde. achando-se presentes grande numero de convidados e representantes da imprensa, o Terraço Paulista, café e restaurant dos srs. Cunha & Sastré, sito ao largo de S. Bento.

O prédio, construido propositalmente, de architectura simples porém elegante, contém os seguintes compartimentos: salão do café com 15 metros de comprimento por 8 de largura, sala de bilhar, 11 metros quadrado; terraço 5 metros por 14; sala do restaurant, 6 metros por 8 e uma pequena sala de 4 metros quadrado independente do café onde se acha o ponto dos bonds.

A cozinha tem 9 metros por 12 e acha-se collocada ao fundo no pavimento terreo.

Uma banda de musica italiana executou diversas peças e aos convidados o sr. Sastré offereceu café, picores etc.

Montado com todo capricho e muito accio, o Terraço Paulista está destinado a ser ponto favorito dos frequentadores destes estabelecimentos.

A inauguração especial do restaurant deve realizar-se dentro de poucos dias, dependendo da chegada de um excellento cosinheiro contractado pelos proprietarios.

Na secretaria da junta commercial foram archivados os seguintes contractos:  
João Rodrigues de Camargo e o commanditario Joaquim Antonio do Nascimento Camargo, para uma pharmacia na cidade de Piracicaba, provincia de S. Paulo; capital 10.000\$000, fornecido pelo commanditario, firma de João Rodrigues de Camargo & C.ª

Florencio Pires de Almeida Mello e José Francisco Fernandes, para commercio de fazendas, ferragens, artigos de armarinho e molhados, na cidade de Botucatu, provincia de S. Paulo, capital 6.000\$, firma de Mello & Fernandes.

O Tribunal do Thesouro Nacional indeferiu o recurso de João Domingues da Costa, interposto da decisão da thesouraria desta provincia, confirmatoria da da Alfandega de Santos, que mandou cobrar direitos de expediente de 300 saccos com assucar exportados de Pernambuco para Siverpool e que d'alli regressaram para o Imperio.

A camara municipal da Corte assignou contracto com diversos cavalheiros, para a construção de um tunnel que ligue os bairros do Rio Comprido e L'rangeiras e assentamento de uma linha de bonds communicado com as do Jardim Botânico e S. Christovão.

Manoel Eugenio Brantes achando-se, ante-hontem, em serviço de manobra de trens, na estação de Santos, ficou comprimido entre dois wagões, recebendo diversas contusões e ferimentos. O seu estado é grave. Brantes é o mesmo individuo que ha tempos raptara duas menores, com uma das quaes foi obrigado a casar-se.

A alfandega de Santos rendeu de 1.º a 27 do corrente rs. 1,044:327\$503, e a meza de 27 rendas, no mesmo periodo rs. 286:945\$001.

Mandou-se ouvir a presidencia da provincia de Matto-Grosso acerca dos requerimentos em que o dr. Manoel Pedro Alves de Barros pede a concessão de seis leguas quadradas absolutas para fundação de estabelecimento destinado a beneficiar herva-matte na zona de dez leguas dos limites do Brazil com a republica do Paraguay, na localidade denominada Cerro Peró ou na sua proximidade.

### Obituario

Seputaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 27:  
Benedicto Francisco Antonio de Almeida, 50 annos, de côr preta, natural da Bahia, morador na freguezia da Sé: meningite. (Atestado do dr. Clímaco Barbosa.)  
Anefini Emilio, 22 annos, filho de Antonio e de Catharina Anefini, morador na freguezia de Santa Ephenigia: tuberculose pulmonar. (Atestado do dr. J. B. de Agostini.)  
Senador José Bonifacio de Andrade e Silva, 59 annos, viuvo, morador na freguezia de Santa Ephenigia: lesão cardiaca. (Atestado do dr. Caetano de Campos.)  
Lucio de Azevedo, preto africano, 50 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa: lesão organica do coração. (Atestado do dr. Cantinho.)  
José, 10 mezes, filho de Raphael Lauchricio, morador na freguezia de Santa Ephenigia: gastroenterite. (Atestado do dr. Villaça.)

VIAGEM DE S. M. II.

Ribeirão Preto, 25 de Outubro.

Estamos atravessando uma das grandes zonas da afamada terra roxa. Para qualquer lado que volvamos a vista só descobrimos as linhas simétricas dos cafezais.

A uniformidade do quadro não lhe faz, entretanto, perder em beleza. Em S. Simão o trem demorou-se apenas o tempo preciso para Suas Magestades receberem os cumprimentos das autoridades e pessoas consideradas do lugar.

Logo depois partimos e, descobrindo-se, então, a povoação, que, com suas casas brancas esparsas se melha uma porção de dados lançados a esmo sobre um taboleiro; dahi á minutos haviamol-a perdido de vista.

Ao anoitecer chegamos a Ribeirão-Preto. A estação, com a sua iluminação a giorno, esmaltava as densas trevas em que jaziam as cercanias.

O revm. vigário, camara municipal, diversas autoridades e bem assim grande concurso de povo esperavam os augustos viajantes que foram acclamados ao som de vivas, subindo ao v. muitas girandolas de foguetos.

Suas Magestades hospedaram-se no elegante palacete do sr. dr. Rodrigo Barreto, onde todo o serviço foi feito com muito luxo e conforto.

O distincto empreiteiro das obras da estrada de ferro, sr. Pedro Vaz, com uma bondade, de que todos ficaram captivos, tomou a si a hospedagem dos representantes da imprensa, assim como de outros convidados.

O revm. vigário, com toda a amabilidade, conduziu para sua residência alguns dos engenheiros, e ainda andava em procura de quem mais si quizesse utilisar dos seus bons serviços.

Em casa do sr. Pedro Vaz foi servido um opiparo jantar.

A sobrezeza, além dos brindes trocados entre as pessoas presentes e dirigidos á imprensa o dr. Leite Moraes, illustrado lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, com palavras eloquentes saudou ao distincto, honrado e intrepido paulista que dirige actualmente os destinos da provincia.

Pela manhã Sua Magestade o Imperador visitou a camara municipal, as escolas publicas, o Collegio de Nossa Senhora da Conceição, dirigido pelo sr. Paixão e sua exma. senhora.

Ahi examinou Sua Magestade uma das alumnas que deo boas provas de estudo e intelligencia, percorreu o estabelecimento, do qual agradaram a ordem e o acceio que nelle encontraram.

Ahi dignou-se Sua Magestade o Imperador aceitar uma chicara de café, e no livro dos visitantes escreveu as seguintes palavras: «25 de Outubro de 1886.—D. Pedro.»

Sahindo dahi foi visitar as obras do edificio destinado a cadeia e casa de camara.

Voltando ao palacete em que se achava hospedado, tomou consigo Sua Magestade a Imperatriz o dirigiram-se para a Matriz onde fizeram oração, partindo em seguida de carro a percorrer as ruas da villa.

Nesse tracto passaram SS. MM. deante do cemiterio, quadra de terreno apenas cercada de taboas, e o matadouro, que consiste em um pequeno telheiro, voltando, finalmente, ao palacete do dr. Rodrigo Barreto.

A povoação do Ribeirão foi creada freguezia ha uns vinte e tantos annos; sem vida até quatro passados, depois que alli passou a estrada de ferro tem tomado grande desenvolvimento.

Assim, é que já possui uma fabrica de cerveja e de agua gazosa, uma importante carpinteria e está se montando uma grande fabrica de beneficiar café e arroz.

Depois do almoço seguimos para Batataes. A viagem foi agradabilissima.

Atravessamos a importante ponte do Rio Pardo, que tem tres vãos livres de 41 metros, e cuja superstrutura metallica assenta sobre fortes pilares de pedras.

Adeante da estação do Rio Pardo vimos grandes rochas de grés diversamente coloridos.

Estamos em pleno campo, a locomotiva transporta-nos com seus herculeos arrancos com uma rapidez vertiginosa.

Todos admiram em silencio as bellezas selvaticas destas paragens. Subito um grande cachorro do matto, espantado com o silvo da locomotiva, deita-se a correr, desfraldando ao vento, com um leme a grande cauda empennachada. Exclamações partidas dos wagões saudam o habitante das selvas, o qual, com supremo esforço, livra-se do imminente risco que correu, desaparecendo na matta que margea o linha...

Chegando a estação de Batataes SS. MM. dirigiram-se immediatamente para a cidade.

S. M. o Imperador visitou a matriz, sendo recebido em baixo do pallio, fez oração, e seguiu a examinar as escolas publicas.

Depois foi a cadeia e entrou nas prisões, interrogando os presos.

Em uma dellas achava-se um escravo. Em seguida S. M. examinou os livros da camara e o padrão dos pesos e medidas, recomendoando que fossem conservados sempre com todo o cuidado e acceio.

Foi depois S. M. ao mercado, matadouro e cemiterio.

A cidade de Batataes é um bonito lugar e os atavios, de que lançou mão para receber os augustos viajantes ainda mais bella a tornaram.

Tem alguns bons edificios, entre os quaes sobresah a matriz, que é um dos bons templos do interior da provincia.

A commissão encarregada da recepção é composta dos srs. dr. Dinamerico, Manuel Theolindo do Carmo e Eduardo Garcia, desempenhou-se perfeitamente do seu encargo.

Depois de uma ligeira refeição, tomamos o trem e seguimos até a ponta dos trilhos, distante de Batataes 20 kilometros.

Ahi chegados fomos testemunhas de um espectáculo commovedor.

O dr. juiz municipal do Ribeirão-Preto, em nome do sr. Pedro Vaz, pediu a S. M. o Imperador que se dignasse entregar a um escravo que alli estava a sua carta de liberdade, o que foi feito por S. M. acompanhado das seguintes palavras:

«Seja bom cidadão.

«Que estas palavras, proferidas entre os esplendores de uma natureza opulenta e virgem.

«Sê livre, pobre escravo, como Deus te criou; como os passaros que gorgeiam alcandorados nos ramos destas arvores seculares; como estes rios que serpeam murmurantes; como estes campos immensos por onde passam os ventos impetuosos; como estas nuvens franjadas de purpura que se balançam sobre as nossas cabeças.»

Embarcamos logo depois e vimos pernoitar de novo em Ribeirão-Preto.

La commettendo uma falta imperdoavel deixando de consignar aqui a brilhante manifestação de que, á noite passada, foram alvo SS. MM.

As colonias italiana e portugueza, com os estandartes de suas respectivas nacionalidades, precedidas de uma banda de musica e acompanhadas de grande numero de nacionaes, todos trazendo um archote ou uma lanterna veneziana, dirigiram-se ao exm. sr. ministro da agricultura e pediram-lhe que os apresentasse aos Augustos Soberanos.

S. M. o Imperador, dignou-se vir até a porta de entrada do palacete em que se hospedaria; ahi o digno sr. conselheiro Prado fez a apresentação dos membros das duas colonias, dizendo-lhes S. M.: «Agradeço a manifestação e desejo-lhes todas as prosperidades.»

Erguendo o exm. ministro da agricultura vivas á SS. MM., á familia imperial e á nação brasileira foram elles correspondidos com frenetico entusiasmo

Dahi seguiram os manifestantes a comprimentar S. M. a Imperatriz, que se achava em uma das janelas, e agradeceu com aquella adoravel bondade, conhecida de todos quantos della se approximam.

Percorreram ainda os manifestantes as ruas da povoação erguendo-se vivas á colonia italiana e portugueza, á nação brasileira.

Na tarde de 25, o sr. Pedro Vaz offereceu aos engenheiros e representantes da imprensa um grande banquete.

—Melhor, muito melhor; quasi boa. —Que felicidade! —E Angela cobrio de beijos as mãos brancas e um tanto magras da filha; ao mesmo tempo que elevava a alma para Deus, n'um arruobro de reconhecimento.

Mesmo, nesta occasião pararam duas carruagens, na rua das Damas e diante da porta da hervanaria.

Destas duas carruagens, apearam-se successivamente o sr. de Gevrey, o chefe de segurança, o escriptão do juiz formador da culpa e os dous agentes Vagalumê e Phosphoro.

Luigi, por trás do assador de estanhas, custou-lhe a reter uma exclamação de surpresa. —Oh! oh! murmurou ella, a policia! Reconheço o chefe de segurança. Toda esta cambada da policia irá comprar pasta de jujuba e pastilhas contra a tosse?

Era, com effeito para casa da bella hervanaria que se dirigia a justiça. O escriptão do sr. de Gevrey abrio a porta e segurou-a para deixar passar os seus superiores. O juiz formador da culpa e todos os outros seguiram-o.

Catharina estava só na loja. Vendo esta invasão de desconhecidos, que em nada se pareciam com freguezes, teve medo.

—Minha senhora, minha senhora, desça depressa, disse ella com voz esgançada. Aterrorizada tambem com aquelle modo de chamar, Angela apressou-se em descer, e fez-se pallida como uma morta, vindo em face della o chefe de segurança e o juiz formador da culpa.

Por muito grande e natural que fosse a sua commoção, teve força para dominar-se, e foi com voz firme que disse: —A sua presença em minha casa, meus senhores, admira-me e com razão... Permittem-me que lhes pergunte que motivos traz aqui... O sr. de Gevrey respondeu.

—Venho interrogar-a, minha senhora. —A que respeito? —A respeito da morte de Jayme Bernier, seu pae. —Mas baixo senhor, mais baixo, supplico-lhe, disse Angela com vivacidade e com a voz abafada. —Mais baixo, porque? —Minha filha está lá em cima... ainda doente... muito doente... e queria que o segredo do meu nascimento fosse revelado... Nem trempo aqui meus senhores... ninguém os poderá ouvir.

Angela abrio a porta do gabinete que lhe servia de sala de jantar e de escriptorio. O sr. de Gevrey, o seu escriptão e o chefe de segurança entraram com elle nella sala. Caseneuve e Fogny ficaram na loja. Catharina, como louca, quiz sahir. Vagalumê deteve-a.

—Espere, minha filha, disse elle riado, vai ficar aqui commoço e se fizer favor e satisfazer-lhe commoço.

—Mas, senhor... começou a criada. —Não, não, não, não, não, não, interrompeu o Phosphoro á ordem. Não se trata pois de discutir, mas de obedecer.

Com o corpo todo a tremer, como se algum perigo grande a ameaçasse, Catharina deixou-se cahir em uma cadeira e occultou o rosto com as mãos. Angela tinha fechado a porta de si a porta da sala

Nelle foram saudadas a engenharia, a imprensa, a sciencia de direito, etc. Foi o ponto convergente de todas as saudações o sr. Pedro Vaz e sua dignissima familia, para quem não ha palavras com que possamos demonstrar todas as gentilezas e comnosco praticadas.

Dia 26: Hoje pelo expresso voltaram para Campinas, os dignos representantes do Correio, sr. Antonio José, e Leopoldo Amaral, da Gazeta, dois bons companheiros, cuja ausencia nos é sensivel. Voltou tambem a S. Paulo o exm. sr. dr. Leite de Moraes.

O trem imperial seguiu depois. Até aqui SS. MM. II. têm deixado as seguintes esmolas: 400000 para as obras da matriz de Cidades e 100000 para os pobres; 100000 para os pobres de S. Simão; 200000 para o cemiterio de Ribeirão Preto e 100000 para os pobres; 300000 para o cemiterio de Batataes; 100000 para os pobres e 100000 para peculio do escravo que encontrou preso, caso fosse elle merecedor; caso não o fosse seria empregada no de um outro que o fosse.

(Continúa.)

Lê-se no Correio de Santos: «No domingo, 24 do corrente, em uma praia da Ilha de Santo Amaro, lugar denominado Guarujá, duas infantinhas meninas, uma de 11 e outra de 13 annos, filhas do sr. dr. Aquilino do Amaral, e que ha tres mezes residem naquella ilha, a uso de banhos de mar, iam sendo victimas da sua inconsequencia ou temeridade, escapando por verdadeiro milagre a ser tragadas pelo mar irado e revoltoso.

A narrativa do facto foi-nos graciosamente offerecida por um digno assignante e coadjuvador desta folha.

Publicamos-a tal qual a descreve esse nosso amigo:

MOMENTOS DE HORROR; MOMENTOS DE AFFLIÇÃO; MOMENTOS DE PRAZER; E VERDADEIRO MILAGRE!

«Ilms. srs. redactores do Correio de Santos.—No seu conceituado jornal, sirvam-se noticiar o facto occorrido no domingo, 24 do corrente, em uma praia da Ilha de Santo Amaro, denominada Guarujá ou Laranjeiras, e presenciado por uma testemunha ocular, que chegou ainda a tempo de concorrer a salvar duas infantinhas meninas prestes a succumbirem no alto mar.

Eis o caso: No sitio do Valencio Leomil, moram ha tres mezes a familia do sr. dr. Aquilino Leite do Amaral para uso dos banhos. Durante tres mezes consecutivos, esta boa familia tem feito uso dos banhos na dita praia das Laranjeiras, sem que o menor incidente se desse em todo este tempo.

Sabado, 23 do corrente, o sr. dr. Aquilino regressa a S. Paulo e chega ao sitio de Valencio Leomil juntamente com dois hospedes de S. Paulo, que o acompanharam: é recebido como era de esperar por seus filhinhos e mais familia com a alegria propria de quem é extremoso em demazia, como é o dr. Aquilino por seus filhinhos: tudo foi prazer nessa tarde e noite. No dia seguinte (domingo) dirige-se o extremoso pae junto com o seu amigo para a praia, e acompanhado pelas suas filhinhas; uma de treze e outra de onze annos mais ou menos.

Entram n'agua elle doutor e seu amigo e um pouco mais á retaguarda as suas duas meninas. O dr. Aquilino, como homem nadador foi junto com seu companheiro até a ultima onda da quebra do mar, e de repente ouviu atraz de si um grito de soccorro pela sua innocente filhinha; de repente afundava-se e tolavia poude segurar as duas innocentes.

Neste conflicto uma onda forte separa o doutor de suas filhas e vê ellas abraçadas e sem as poder soccorrer; uma outra onda as separou tambem, de modo que o infeliz pae viu que a mais moço arrebatada pela correnteza se ia directo á Ilha do Pombo, prestes a ir de encontro ás pedras; porém, uma forte correnteza vinda da mesma ilha, atirou a innocente mais perto da praia, onde o desditoso pae a ponde á custo salvar!

Crese a confusão; apparece na praia o restante da familia; o pae desanima e dentre o povo apparecem quatro pescadores que apaz de bons nadadores não se animam a transpôr a grande pancada do mar porque perdiam a vida infallivelmente.

Nesta confusão apparece o sr. Valencio Leomil; avistando ao mar a 150 a 200 braças boiando a menina mais velha, em continente faz seguir os quatro pescadores, a toda a carreira lançar mão de sua canoa que se achava na extremidade do caio da praia em grande distancia, para transportem uma immensa longitude de mar, onde se viu apparecer a desditosa menina: neste conflicto ha um espaço de hora e meia, emfim chegam estes valentes remadores a tempo de segurar a menina dentro da canoa. Chegada á praia, applicou-se-lhe os remedios que se pôde para fazer lancar a agua salgada, e emfim, graças á Divina Providencia, estão salvas ambas, e seus bondosos paes recuperaram (se pôde

de jantar; não podia, portanto, ver o que se passava na sala. Offerceu machinalmente cadeiras ás suas temiveis visitas.

Os magistrados ficaram de pé. O sr. Gevrey ia tomar a palavra.

A bella hervanaria não lhe deu tempo para isso. —Vamos, senhor, exclamou ella com impetuozidade febril, que novo interrogatorio me vi fazer supportar ainda? Não lhe respondi tudo quanto tinha que lhe responder?... Não tenho nada mais do que lhe dizer além do que lhe disse na estação do caminho de ferro de Paris e em Saint-Julien-du-Sault. Como nada soubesse; o que lhes poderia eu dizer?

«Descobriram o miseravel que, depois de ter assassinado meu pae, quiz matar minha filha?... Vim exigir uma confrontação entre ella e elle, e fim de que ella o reconheça, visto que o vio?... Previno-os que, nesta occasião, oppor-me-hei, com todas as minhas forças, a semelhante confrontação...»

«Minha filha não está em circumstancias de a supportar... A viagem deixou-a cansadissima. A pobre menina soffre mais ainda do que em Saint-Julien-du-Sault, e o medico, que sahii daqui ha pouco, ordena os maiores cuidados.»

O juiz formador da culpa havia deixado fallar a bella hervanaria, sem a interromper, convencido de que, no estado de perplexitação manifesta, em que se aciaava, podia escapar-lhe alguma palavra que a compromettesse.

Dada a sua convicção quasi absoluta da culpabilidade de Angela, não vio naquellas palavras senão uma ousadia prodigiosa, ou, para melhor dizer, uma estranha e revoltante impudencia.

«Escutando-a até ao fim, minha senhora, replicou elle, fiz apenas um acto de deferencia pela mulher. Poderia tel-a feito calar, logo ás primeiras palavras. A justiça, quando procura a verdade, vale direita ao seu fim, e não se deixa embarçar por nenhuma consideração, seja de que natureza for... Agora queira responder-me.»

O escriptão tinha posto as folhas do papel sellado no oleado, que cobria a mesa e estava prompto para escrever.

O sr. de Gevrey, proseguiu. —O sr. de Gevrey, proseguiu. —Seria-me impossivel dizer com exactidão, senhor, respondeu Angela mais parece-me que o acaso (e arregrou nesta palavra para lhe dar bastante força) pôz Cecilia Bernier em minha presença no dia dous ou tres de Dezembro.

«Asserava de novo que ella não perdeu, em sua casa o agenda que encerrava a carta de seu pae, recebida mesmo naquella manhã e contendo ainda a metade da somma, enviada por elle?

«Com certeza, senhor, asservou-o de novo!... Se esse agenda tivesse sido perdido em minha casa e eu o tivesse achado, teria-o immediatamente enviado á menina Bernier, guardal-o, seria commetter um roubo.»

Angela acrescentou com pungente ironia. —Mas visto que me julgam commette de assassinato e que assassinato! um parricidio! podem perfeitamente accusar-me de roubo! Quem pôde o mais, pôde o menos.

«Nenhuma accusação até agora foi formulada claramente contra a senhora ou, pelo menos recebido, visto que está livre... replicou o juiz formador da culpa. O que eu lhe peço é que esclareça a justiça.

«Mas senhores fal-o-ia se pudesse; mas não posso. —Em resumo não viu o agenda da menina Cecilia Bernier?

«Não, senhor. —Não a carta que elle continha? —Não, nem outra cousa. —Conhece o tabellião Benjamin Leroyer?

«Conheço-o de nome senhor, e somente depois que encontrei o seu filho em Saint-Julien-du-Sault... É a esse filho, como sabe, que devo a vida de minha filha.

«Ignora, se seu pae Jayme Bernier tinha negocios comm Benjamin Leroyer, seu amigo e, ao mesmo tempo, seu tabellião?

«Ignorava-o completamente. —Antes do crime talvez que sim. —Ignorava depois, como antes. —Contudo, deve ter em suas mãos segundo creio, documentos que lh'o possam dizer...»

«Oscar Rigault deve-a ter informado. —Oscar Rigault, repetiu a bella hervanaria, com tom feroz.—Trata-se, não é verdade, do homem que suppõem o meu commplice? Pois bem, conhecia tanto esse homem, como conhecia Benjamin Leroyer.

«Tome conta, disse o sr. de Gevrey recorrendo á tactica familiar dos juizes formadores de culpa e geralmente a todos que querem obter uma confissão que se lhes recusa.

«Tomar conta, em que? perguntou Angela. —Oscar Rigault está preso. —Então que esperam de mim, visto que têm seguro este homem, devem saber se elle foi o assassino.

«Sabemos... Acabrunhado pela evidencia, Oscar Rigault fallou e as suas palavras comprometteram a si, de maneira muito grave! O juiz formador da culpa esperava ver a bella hervanaria curvar a cabeça, aniquillada, veicida.

Sabe ella, assim, limpo de qualquer macula, á despeito das calumnias que lhe levantaram os adversarios trefegos e sem moralidade.

Como militar que foi, o major Tristão José Ferreira não recorreu do despacho de pronuncia para ser submettido ao plenário e absolvido como foi o que constitue a sua fé de officio, da qual todo militar faz questão.

Honra seja feita á imparcialidade do muito integro, intelligente e illustrado dr. Pedro Leão Velloso Filho, juiz de direito de Pindamonhangaba, que depois de já ter provido sua assignação de espirito partidário annullando a eleição municipal de S. Bento, acabou de mais uma vez dar prova disso, registrando nos annaes forenses de sua comarca seu caracter de distincto magistrado.

Ao passo que da decisão abultatoria de crime de responsabilidade, de que faziam responsavel ao major Tristão José Ferreira, resulta a certeza da conduta regular d'aquelle Sr. de Silva Mello—que vive á sós das suas esposas, segundo as proprias testemunhas d'elles, quem são as testemunhas do queixoso, sendo Theophilo Corimbarba irmão do amasia de Guimarães e vivendo com este e a amasia em companhia de mulher e filhos, a quem está educando em tão boa escola, sendo Victorio Schettino, em instrumento docil na mão de Guimarães, depois de ter sido victima d'elle, e o mesmo ás demais testemunhas da accusação; quem é, finalmente, Guimarães, que as testemunhas da defesa referiram ter dado no delegado de policia e seu escriptão, José Maria Gomes Leite e Albino de Castro, no exercicio de suas funções ter tentado matar com uma punhalada Elydio Porfirio na Silva, ter mandado passar recibo sem pagar etc. etc.

Os autos do processo de responsabilidade do major Tristão José Ferreira são a mais veridica biographia do portuguez naturalizado Guimarães e de seus assecias, os quaes são as testemunhas de viveiro, avidas de perscrutarem os desejos de Guimarães para fazerem tudo que a elle for agradável, dos quaes o mesmo lança mão quando precisa.

Tal foi o escandaloso das contradicções em que cahiram as testemunhas do queixoso, logo no primeiro dia do summario, que o dr. João Romeiro, advogado do queixoso, abandonou o patrocinio da causa, deixando de comparecer á segunda audiencia e sendo por isso lançado da accusação, a qual proseguiu por parte da justiça publica, por se tratar de crime publico attribuido ao major Tristão José Ferreira.

Felicitamos por esse resultado ao nosso amigo, major Tristão José Ferreira, ao partido conservador de S. Bento, e do advogado dr. Camara Leal, que defendeu nosso amigo em tal processo, desde o começo até ao feliz desfecho que noticiamos. É mais uma vez comprimentamos ao magistrado que proferiu essa sentença, o qual sabe trazer com honra a toga impolluta do depositario dos direitos mais sagrados do cidadão.

(Do Guarany, de Taubaté.)

Protesto O abaixo assignado, vem pela imprensa, protestar contra qualquer venda, ou oneração, que seu sogro João Christostomo Pereira, faça dos escravos de nomes Benedicto e Ephigenia, visto não ter direito para o fazer.

Benedicto e Ephigenia, são filhas da escrava Maria, que em data de 20 de Maio de 1847, foi doada pelo padre Joaquim Vieira da Silva, á sua sogra, d. Maria Leodora de Castro, com a clausula de não poder ser vendida, e nem sua produção, e por sua morte revertir em favor de seus herdeiros.

Em vista do exposto, é evidente, que tanto d. Maria Leodora de Castro, e seu marido João Christostomo Pereira, apenas possuem os serviços dos mesmos escravos, visto que, segundo a clausula da doação, terão a escrava doada, como sua produção, terão de passar á seus filhos herdeiros, e neste numero está o abaixo assignado, que protesto não consentir, em qualquer alienação que haja, protestando mais, a todo tempo reivindicar os direitos que tenha nos mesmos escravos.

E para que ninguém se chame a ignorancia, faz-se o presente protesto. Ribeirão-Preto, 23 de Outubro de 1886. 1-3 CANDIDO CYRINO DE OLIVEIRA.

Muitas vezes nos affigimos vendo nossas filhas pallidas, tristes, quando eram antes rosnadas e alegres e cresciam com incrível rapidez. Esta mudança tem por causa a falta de nutrição dos musculos, que, tendo-se desenvolvido rapidamente, não foram sufficientemente nutridos e por isso acham-se incapazes de sustentar o peso do corpo.

Neste caso os medicos aconselham o uso do Vinho ou do Xarope de lacto-phosphato de cal de Dusart, unico remedio capaz de impedir que o corpo tome inflexões desgraciaosas. Estas duas preparações, que são verdadeiros alimentos, dos ossos e dos musculos, despertão o appetite, levantão as forças e corrigem certos defeitos physicos, antagonistas da belleza.

Foi submettido a julgamento, em audiencia do exm. sr. dr. Pedro Leão Velloso Filho, juiz de direito de Pindamonhangaba, no dia 14 do corrente, o 1.º supplente do delegado de policia de S. Bento, o sr. major Tristão José Ferreira, nosso distincto prestimoso amigo que acaba de obter a mais honesta e justa das decisões—qual a sua absolvição.

dor da culpa. O que eu lhe peço é que esclareça a justiça.

«Mas senhores fal-o-ia se pudesse; mas não posso. —Em resumo não viu o agenda da menina Cecilia Bernier?

«Não, senhor. —Não a carta que elle continha? —Não, nem outra cousa. —Conhece o tabellião Benjamin Leroyer?

«Conheço-o de nome senhor, e somente depois que encontrei o seu filho em Saint-Julien-du-Sault... É a esse filho, como sabe, que devo a vida de minha filha.

«Ignora, se seu pae Jayme Bernier tinha negocios comm Benjamin Leroyer, seu amigo e, ao mesmo tempo, seu tabellião?

«Ignorava-o completamente. —Antes do crime talvez que sim. —Ignorava depois, como antes. —Contudo, deve ter em suas mãos segundo creio, documentos que lh'o possam dizer...»

«Oscar Rigault deve-a ter informado. —Oscar Rigault, repetiu a bella hervanaria, com tom feroz.—Trata-se, não é verdade, do homem que suppõem o meu commplice? Pois bem, conhecia tanto esse homem, como conhecia Benjamin Leroyer.

«Tome conta, disse o sr. de Gevrey recorrendo á tactica familiar dos juizes formadores de culpa e geralmente a todos que querem obter uma confissão que se lhes recusa.

«Tomar conta, em que? perguntou Angela. —Oscar Rigault está preso. —Então que esperam de mim, visto que têm seguro este homem, devem saber se elle foi o assassino.

«Sabemos... Acabrunhado pela evidencia, Oscar Rigault fallou e as suas palavras comprometteram a si, de maneira muito grave! O juiz formador da culpa esperava ver a bella hervanaria curvar a cabeça, aniquillada, veicida.

Ella ergue-a, pelo contrario. O sr. de Gevrey, proseguiu. —Seria-me impossivel dizer com exactidão, senhor, respondeu Angela mais parece-me que o acaso (e arregrou nesta palavra para lhe dar bastante força) pôz Cecilia Bernier em minha presença no dia dous ou tres de Dezembro.

«Asserava de novo que ella não perdeu, em sua casa o agenda que encerrava a carta de seu pae, recebida mesmo naquella manhã e contendo ainda a metade da somma, enviada por elle?

«Com certeza, senhor, asservou-o de novo!... Se esse agenda tivesse sido perdido em minha casa e eu o tivesse achado, teria-o imediatamente enviado á menina Bernier, guardal-o, seria commetter um roubo.»

Angela acrescentou com pungente ironia. —Mas visto que me julgam commette de assassinato e que assassinato! um parricidio! podem perfeitamente accusar-me de roubo! Quem pôde o mais, pôde o menos.

«Nenhuma accusação até agora foi formulada claramente contra a senhora ou, pelo menos recebido, visto que está livre... replicou o juiz formador da culpa. O que eu lhe peço é que esclareça a justiça.

«Mas senhores fal-o-ia se pudesse; mas não posso. —Em resumo não viu o agenda da menina Cecilia Bernier?

«Não, senhor. —Não a carta que elle continha? —Não, nem outra cousa. —Conhece o tabellião Benjamin Leroyer?

«Conheço-o de nome senhor, e somente depois que encontrei o seu filho em Saint-Julien-du-Sault... É a esse filho, como sabe, que devo a vida de minha filha.

«Ignora, se seu pae Jayme Bernier tinha negocios comm Benjamin Leroyer, seu amigo e, ao mesmo tempo, seu tabellião?

«Ignorava-o completamente. —Antes do crime talvez que sim. —Ignorava depois, como antes. —Contudo, deve ter em suas mãos segundo creio, documentos que lh'o possam dizer...»

«Oscar Rigault deve-a ter informado. —Oscar Rigault, repetiu a bella hervanaria, com tom feroz.—Trata-se, não é verdade, do homem que suppõem o meu commplice? Pois bem, conhecia tanto esse homem, como conhecia Benjamin Leroyer.

«Tome conta, disse o sr. de Gevrey recorrendo á tactica familiar dos juizes formadores de culpa e geralmente a todos que querem obter uma confissão que se lhes recusa.

«Tomar conta, em que? perguntou Angela. —Oscar Rigault está preso. —Então que esperam de mim, visto que têm seguro este homem, devem saber se elle foi o assassino.

«Sabemos... Acabrunhado pela evidencia, Oscar Rigault fallou e as suas palavras comprometteram a si, de maneira muito grave! O juiz formador da culpa esperava ver a bella hervanaria curvar a cabeça, aniquillada, veicida.

Ella ergue-a, pelo contrario. O sr. de Gevrey, proseguiu. —Seria-me impossivel dizer com exactidão, senhor, respondeu Angela mais parece-me que o acaso (e arregrou nesta palavra para lhe dar bastante força) pôz Cecilia Bernier em minha presença no dia dous ou tres de Dezembro.

«Asserava de novo que ella não perdeu, em sua casa o agenda que encerrava a carta de seu pae, recebida mesmo naquella manhã e contendo ainda a metade da somma, enviada por elle?

«Com certeza, senhor, asservou-o de novo!... Se esse agenda tivesse sido perdido em minha casa e eu o tivesse achado, teria-o imediatamente enviado á menina Bernier, guardal-o, seria commetter um roubo.»

Angela acrescentou com pungente ironia. —Mas visto que me julgam commette de assassinato e que assassinato! um parricidio! podem perfeitamente accusar-me de roubo! Quem pôde o mais, pôde o menos.

«Nenhuma accusação até agora foi formulada claramente contra a senhora ou, pelo menos recebido, visto que está livre... replicou o juiz formador da culpa. O que eu lhe peço é que esclareça a justiça.

«Mas senhores fal-o-ia se pudesse; mas não posso. —Em resumo não viu o agenda da menina Cecilia Bernier?

«Não, senhor. —Não a carta que elle continha? —Não, nem outra cousa. —



# COROAS PARA FINADOS

Au Phenix 8-5

Incontestavelmente

o maior e mais variado sortimento encontra-se na casa  
44, Rua da Imperatriz, esquina da Rua da Boa-Vista

## AVISOS

**Compendio da Grammatica Portuguesa**, para uso dos alumnos de humanidades, que frequentam a aula de Portuguez, compilado por Augusto Freire da Silva, bacharel em direito e professor cathedraico da Grammatica e lingua nacional, no curso de preparatorio, anexo á Faculdade de São Paulo, 3ª edição. Um volume encadernado 63000.  
A venda na Casa Garraux, rua da Imperatriz n. 40.

**Medico homeopatha.**—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 ás 12 horas da manhã, chamados a qualquer hora, na Drograria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 80v.

**Advogado dr. Amador da Cunha Bueno** tem seu escriptorio na rua do Imperador n. 3.—S. Paulo.

**Medico.**—O dr. Mello Oliveira reside a rua 7 de Abril n. 25.  
Consultorio: Rua da Imperatriz, n. 34.

**MEDICO**  
**Dr. Euclio.**—Consulta a rua da Imperatriz n. 47, de meio-dia ás 2 horas e chamados a sua residência no Largo d'Arrocha n. 60, Sou á Pharmacia P. P. P. na rua da Imperatriz n. 5.

**Barbeiro, Cabelleiro e Perfumarias finas, de posto de bixas hamburguezas**, no Salão Elegante, travessa da Quitanda n. 2.

**OS ADVOGADOS** drs. Pedro Vicente de Azevedo e José Vicente de Azevedo, têm o seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 19.

**Doutor Morosini.**—Especiaalista das moléstias do utero.—Rua de S. Bento n. 64

**ADVOGADO**  
O bacharel Afrodizio Vidigal pôde ser procurado das 10 horas ao meio dia em seu escriptorio, a rua da Imperatriz, n. 47, e andar, e de manhã e tarde, na casa de sua residência, á rua de D. Maria Theresa n. 16

**Dr. Adolpho M. de Moura**, medico e operador, especialista de syphilia e moléstias da senhores. Consultorio La 2ª da 86 n. 2, residencia rua de Santa Efigenia n. 49, telephone n. 181.  
Consultorio, rua 12 de 2 de tarde.

**Advogado.**—O dr. Pamphilo Manoel Feire de Carvalho, advogado, com o seu escriptorio Duarte de Azevedo e dr. João M. Netto, na 1ª e 2ª instancias, á rua de S. Bento n. 34.  
Atende a chamados para qualquer ponto da provincia.

**Advogado dr. Bento Galvão da Costa e Silva**, pôde ser procurado no escriptorio dos sr. conselheiro Duarte de Azevedo e de João Para na Monteiro, á rua de S. Bento n. 34, das 10 ás 3 horas.

## INDICES ALPHABETICOS EXPLICATIVOS

### LEGISLAÇÃO GERAL

por **Joaquim Candido de Azevedo Marques**  
INSPECTOR DA THESOUREARIA DE FAZENDA

DE **São Paulo**

Esta obra comprehende a toda a legislação (Leis, Decretos, Regulamentos, Avisos e Ordens) de 51 annos e está dividida nos seguintes volumes brochados:

Com as disposições de 1834 a 1849	6\$000
do 1850 a 1860 2ª edição	10\$000
do 1861 a 1870 2ª edição	6\$000
do 1871 a 1873 2ª edição	6\$000
do 1874 a 1878	6\$000
do 1879 a 1884 (Publicação deste anno)	1\$000

### NO PRELO

O volume que ha de conter as disposições de 1885 e que será exposto a venda ainda no corrente anno. 6\$000

Os 7 volumes de 1834 a 1885 custarão 45\$000 se fôr comprada a collecção delles.

Vendem-se os 6 primeiros e recebem-se assignaturas para o de

1885

### UNIC MENTE

Em mão dos Editores—Jorge Seckler & C. S. Paulo, rua Direita, 14. Na Livraria de Laemmert & C. Corte: rua do Ouvidor, 66. que desde já estão habilitadas a fazer entrega do volume de 1879 a 1884 aos sr. assignantes de todo o Imperio, que exhibirem as resalvas, que receberam, e completarem o pagamento das respectivas assignaturas.

Os volumes de 1880, 1860 e 1871-1873 serão entregues em Novembro do corrente anno,

Em vista da redução do preço do vol. de 1879-1884 em relação as assignaturas assignadas os sr. assignantes que já agaram integralmente a quantia de 15\$000, ficam em liberdade de 1 de 1885, para o qual oppo tapam não sem a pagamento; e a que só pagarem metade dessa importância, a título de direito—em rando com a outra metade, a occasião em que receberem o dito vol. de 1879-1884, ou o dante com 25\$00, se não quizarem o vol. de 1885 que custará 6\$000 por venda ou 5\$100 por assignatura, que seja feita antes a publicação.

## ALMANACH

DA **PROVINCIA DE SÃO PAULO**  
5º ANNO—1887

Editores: **JORGE SECKLER & COMP.**

Para o encetado quinto anno deste já bem acreditado annuario do progresso desta provincia recebemos até o presente, 20 de Outubro, minuciosas informações sobre os seguintes municipios:

- |                 |                                  |
|-----------------|----------------------------------|
| Aréas           | Parnahyba                        |
| Araraquara      | Pindamonhangaba                  |
| Atibaia         | Piracicaba                       |
| Batataes        | Ribeirão Preto                   |
| Botucatu        | Rio Novo                         |
| Bocaina         | Santa Cruz do Rio Pardo          |
| Caçapava        | Santos                           |
| Campinas        | S. Franc. de Paula dos Pinheiros |
| Campo Largo     | S. José dos Campos               |
| Cananea         | S. José do Paralytinga           |
| Guaratinguetá   | S. José do Rio Pardo             |
| Iporanga        | S. Sebastião do Tijuco Preto     |
| Itapetininga    | Serra Negra                      |
| Itatiba         | Silveiras                        |
| Jambeiro        | Socorro                          |
| Mogy das Cruzes | Sorocaba                         |
| Mogy-mirim      | Ubatuba                          |
| Nazareth        |                                  |

Aos dignos sr. Collaboradores mais uma vez os nossos cordiaes agradecimentos. Certos de ainda sermos honrados com informações de outros municipios afim de podermos dar a futuro—ALMANACH ainda mais completo do que os já publicados, pedimos que se nos enviem ditas informações até ao principio do proximo mez de Novembro.

**JORGE SECKLER & COMP.**

**S. PAULO—Caixa 52**

## XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Co. Pharmaceuticos em Paris, 8, Rue Vivienne  
Admittido na nova pharmacopéa official de França.  
Aprovado pela Junta central de Hygiene do Brazil.  
Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a Quina Real, tónico superior do systema nervoso e o Phosphato reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Sr. GRIMAULT em um xarope de côr limpa e sabor agradável.  
Suas qualidades tónicas e reparadoras dão excellentes resultados na anemia, chlorose, leucorrhéa, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago consecutivas á essas enfermidades, lymphatismo e todas as moléstias provenientes de empobrecimento do sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o XAROPE DE QUINA E FERRO de GRIMAULT & Co., desmocha com rapidez as creanças debéis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope cura os ligeiros accessos febris, humidade das mãos e unhas nocturnas; é efficaz nas diarrheas rebeldes, facilita as concepções difficéis e sustenta os partos idios.  
O VINHO DE QUINA E FERRO de GRIMAULT & Co., que possui as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessoas que não toleram xaropes.—Hy. 125 Princip. Pharmacia e Drograria

## DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga  
**iodureto de POTASSIO**  
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs DRES RICORD, BLANGI E, TRUSSAUD, NÉLATON, VIOUAT, ROGEE, obtiveram os melhores resultados no tratamento das affecções escrophuloses, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos doentes dos ossos, dos tumores brancos, da papieira ou bocio, das moléstias chronicas da pelle, da aggravação de sangue, dos accessos de syphilia, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.  
Em vista d'isto, os medicos e uma menção dos escolharão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tónica sobre os orgaos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permite que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

- XAROPE LAROZE TONICO, ANTI-NERVOZO** de casca de laranja amarga. Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsias, Dores e Caimbras d'estomago
- XAROPE SEDATIVO BROMURETO DE POTASSIO** de casca de laranja amarga. Contra Epilepsias, Hysterias, Danças de S. Guy, Incommodas das Crianças de dentição
- XAROPE FERRUGINOSO PROTO-IODURETO** de casca de laranja amarga. Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côrpo pallido, Flores brancas, Hysterias

Deposito em todas as boas Drograrias do Brazil  
Paris, J.-P. LAROZE e Co., Pharmaceuticos  
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

## PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte da Russia.

**ORIZA-LACTÉ** LOÇÃO EM UNGUÍM  
Branqueia e refuzca a pelle e dá-lhe a suavidade e a maciez.  
O mais suave para a pelle.

**ORIZA-VELOUTE**  
Sabonete para a toilette de D. O. REVELL.  
O mais suave para a pelle.

**ESS-ORIZA**  
Perfumes de todos os ramalhões das flores novas. Adaptados para a moda.

**ORIZA-VELOUTE** PÓ DE FLORES  
Adheve á pelle. Produzido e avaliado de pessa.

**ORIZA-OIL**, Oleo para os Cabellos.  
DESCONTAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.  
Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris.

## AVISO aos Consumidores

### PERFUMARIA ORIZA

PARIS—207, Rue Saint-Honoré, 207—PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA DE L. LEGRAND

deven ser successos e favor publico!  
A de cuidado escrupuloso com a sua qualidade inalteravel e a suavidade de seu perfume.  
MAS SE INITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA sem attenção ao seu grau de delicadeza e perfeição.

A apparencia exterior destas imitações sendo identicas aos Verdadeiros Perfumes Oriza, os consumidores deverão se precaver contra este commercio ilicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido sob este nome honrado.

**SAVON - ORIZA - VELOUTE**

Remessa do Catalogo illustrado é pedida iraquando.

## Vinho e Xarope de Dusart

AO LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

O Lacto-Phosphato de cal, que entra na composição do VINHO e do XAROPE de DUSART, é o medicamento mais poderoso que se conhece hoje para restaurar as forças de certos doentes.  
Consolida a endriente os ossos das creanças Rachiticas, torna activos e vigorosos os indivíduos molles e lymphaticos e os que se achão fatigados em consequencia de rapido crescimento. Facilita a cicatrização das cavernas do pulmão nos Tíficos.  
Sendo administrado ás mulheres durante a gravidez ellas atravessam todo o periodo da gestação sem a menor fadiga, sem nauseas, sem vomitos, e dão a luz a creanças fortes e vigorosas.  
O Lacto-Phosphato de cal administrado ás mães e ás mães que orão os filhos, torna o leite mais rico, mais nutritivo, e preserva as creanças da diarrheia e de outras moléstias, que se declarão durante o crescimento. A dentição oppo-se sem fadiga a creança, e sem appareção convulsivos.  
O VINHO e o XAROPE de Lacto-Phosphato de cal de DUSART despertão o appetite e levantão as forças dos convalescentes e devem ser empregados em todos os casos em que o corpo humano se achar fatigado ou exaurido de forças.  
Deposito em Paris, 8, rua Vivienne

## KANANGA DO JAPAO

RIGAUD & Co. Perfumistas  
PARIS—8, Rue Vivienne, 8,—PARIS

A Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branqueia a cutis, pertumando-a delicadamente.

**Extracto de Kananga** suaviza e antecorria o nome para o lenço.

**Oleo de Kananga** thecure dos cabellos, que abrihãnta, faz crescer e impide de cair.

**Sabonete de Kananga** o mais agradável e macio, desmocha a cutis sua nacarada transparencia.

**Pós de Kananga** branqueia a tez dando-lhe elegancia e mate e a preservão de sardas.

Deposito nas principaes Perfumarias.

## Leite puro

GARRAFA 200 rs.  
No armazem da rua d' commercio n. 1 de 7 horas da manhã até a noite.

## Companhia Paulista de Vias

Ferreas e Fluviaes  
Previno aos sr. accionistas, de ordem da directoria, que de 25 do corrente em diante, pagar-se-á neste escriptorio, das 11 ás 2 horas, juros de 7 %, relativos aos adiantamentos feitos pelos accionistas para as acções do Mogy-guaçu, 2ª emissão.  
Escriptorio Central, S. Paulo, 23 de Outubro de 1886.

Alonso G. da Fonseca, Secretario.

## Escravo fugido

Fugiu no dia 10 do corrente o escravo de nome Marcinho, pardo, altura menor que regular, bem barbado, preto muito cabeludo, muito fallante e pro-s. Surtaque afri-ano, urubio bumido, fazendo por agradar, muito attencioso, fingido para melhor illudir, todos os dentes da frente, e bello quase corchido, ponta anelada, penteo a-hem feizo do castanho, corpo regular, mãos e pés em relevo, levanta a cabeça quando anda muito vivo, e embriaga-se bem, muito brut em tudo e não tem officio algum; levou vestida roupa de algodão branco e um bonet preto e velho, talvez esteja com roupa mudada, furtado e também pôde ter respondido a barba; tomou passageiro em L. Am. e Guaratinguetá, para S. Paulo, onde é muito conhecido e portalmante no cortuzo de ar. Cuelho onde já se avizalado a 4 annos mais ou menos.  
Gratificase-se a quem trizer a estação do Cruzeiro ao commo idador Duarte Gomes, idade de trinta e tantos annos.  
Cruzzeiro, 22 de Outubro de 1886. 6-3

## Mosquitos

O acreditado **Pó da Persia** contra os mosquitos etc., vende-se em pacotes de rs. 1\$000, a duzia rs. 9\$000, na

**Pharmacia Ypiranga**  
RUA DIREITA  
S. PAULO

## Companhia Ytuana

**DIVIDENDOS**  
De ordem da dir. etepl. expozibili co que do dia 27 em diante, das 11 horas da manhã a 2 de tarde, se pagarão os dividendos de do semestre pasado, neste escriptorio, e do dia 28 do corrente em diante no cidade de Yit.  
Escriptorio Central da Companhia Ytuana, S. Paulo, 25 de Outubro de 1886.  
O se retira de Co. Aranha, Pedro Aranha.

## Cerveja Hofbrau

Chegou nova remessa d'esta afamada e bem acreditada cerveja, ao  
**Deposito Normal**  
53—RUA DA IMPERATRIZ—53  
S. PAULO